



INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS ARAPIRACA  
PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA

ADRIELLE SONARA GOMES SILVA

**Oficinas de Parto Humanizado no curso técnico em Enfermagem - o ensino de métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto na educação técnica e profissional**

**Arapiraca, AL**

**2023**

ADRIELLE SONARA GOMES SILVA

**Oficinas de Parto Humanizado no curso técnico em Enfermagem - o ensino de métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto na educação técnica e profissional**

Artigo científico apresentado ao curso de especialização em docência da educação profissional, Instituto Federal de Alagoas, campus Maceió, como requisito parcial para a obtenção do grau de especialista.

Orientador: Prof. Dr. Fábio Marques Bezerra

**Arapiraca, AL**

**2023**



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
***Campus Arapiraca***

---

S586o

Silva, Adrielle Sonara Gomes.

Oficinas de parto humanizado no curso técnico em enfermagem – o ensino de métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto na educação técnica e profissional / Adrielle Sonara Gomes Silva. – 2023.

1 PDF: il., color., (1 arquivo: 84 kB).

Arquivo digital no formato PDF do trabalho acadêmico com 15 folhas.

Orientação: Prof. Dr. Fábio Marques Bezerra.

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como artigo científico, (especialização, Pós-graduação em Docência na Educação Profissional) – Instituto Federal de Alagoas, *Campus Arapiraca*, Arapiraca, 2023.

1. Humanização do parto. 2. Ensino de enfermagem. 3. Oficinas pedagógicas I. Título.

CDD: 618.45

---

**Luciete Barbosa da Silva**  
**Bibliotecária CRB-4/1739**

ADRIELLE SONARA GOMES SILVA

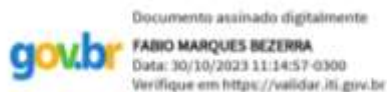
**Oficinas de Parto Humanizado no curso técnico em Enfermagem - o ensino de métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto na educação técnica e profissional**

Artigo científico apresentado ao curso de especialização em docência da educação profissional, Instituto Federal de Alagoas, campus Arapiraca, como requisito parcial para a obtenção do grau de especialista.

Aprovado em: 23/10/2023

Conceito Obtido: 10

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof. Dr. Fábio Marques Bezerra (Orientador)  
Instituto Federal de Alagoas

---

Prof Taysa Kawannny Ferreira Santos  
Instituto Federal de Alagoas

---

Me. Henrique Pereira Freitas de Mendonça (Membro Externo)  
Centro de Ensino Profissionalizante de Alagoas

**OFICINAS DE PARTO HUMANIZADO NO CURSO TÉCNICO EM  
ENFERMAGEM - O ENSINO DE MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS  
PARA O ALÍVIO DA DOR DURANTE O TRABALHO DE PARTO NA  
EDUCAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL**

**Adrielle Sonara Gomes Silva**

**RESUMO**

Este artigo discorre sobre a humanização do parto e a importância do conhecimento do profissional de enfermagem nessa temática, enfatizando as estratégias de ensino que articulam teoria e a prática para um melhor ensino-aprendizagem. Assim, o presente estudo tem como objetivo a utilização das oficinas como atividade pedagógica com a temática central de Parto humanizado e métodos não farmacológicos de alívio da dor durante o trabalho de parto. A metodologia utilizada foi um relato de experiência de uma intervenção pedagógica realizada em uma turma que cursava a disciplina de Saúde da Mulher, da Criança e Adolescente de um Curso Técnico em Enfermagem, através de Oficinas Pedagógicas. Foi possível observar uma aprendizagem enriquecedora para a formação dos alunos por meio de um aprendizado prático, obtendo conhecimentos sobre os métodos não farmacológicos para alívio da dor e parto humanizado, como também foi notório a importância da participação ativa durante esse período.

Palavras-Chaves: Humanização do Parto. Oficinas Pedagógicas. Ensino em Enfermagem.

**ABSTRACT**

This article discusses the humanization of childbirth and the importance of nursing professionals' knowledge on this topic, emphasizing teaching strategies that articulate theory and practice for better teaching-learning. Thus, the present study aims to use the workshops as a pedagogical activity with the central theme of humanized birth and non-pharmacological methods of pain relief during labor. The methodology used was an experience report of a pedagogical intervention carried out in a class that was studying the subject of Women's, Children's and Adolescent's Health of a Technical Nursing Course, through Pedagogical Workshops. It was possible to observe enriching learning for the training of students through practical learning, gaining knowledge about non-pharmacological methods for pain relief and humanized birth, as well as the importance of active participation during this period.

Keywords: Humanization of Childbirth. Pedagogical Workshops. Nursing Education.

## **1 INTRODUÇÃO**

O modelo de atenção ao parto sofreu significativas mudanças ao longo da história e, com isso, o processo de parturição deixou de ser um evento íntimo, familiar e

feminino para tornar-se um processo medicalizado e com diversas intervenções, marcado pela relação profissional-usuário autoritária, com a banalização da dor e do sofrimento, associando o parto vaginal a uma experiência traumática (NICIDA, 2018).

Para mudar esse perfil baseado no modelo biomédico, novas propostas, atualizações e políticas de saúde surgiram, como forma de colocar a parturiente como protagonista desse processo novamente, assim trazendo mudanças práticas nas rotinas obstétricas e melhorando a assistência ao parto.

No Brasil, em 2011, o governo federal lançou a Rede Cegonha, como estratégia para garantir uma rede de cuidados que assegurasse às mulheres uma melhoria da saúde durante o ciclo gestacional e também qualidade na assistência e redução da mortalidade materna. Para atingir esse objetivo, um dos eixos da Rede Cegonha é o de capacitar os profissionais em boas práticas de atenção ao parto e nascimento.

Diante disso, a enfermagem como parte atuante durante o processo de parto e nascimento deve estar qualificada e apta para auxiliar a parturiente. Assim, durante a formação dentro dos cursos técnicos em enfermagem, esses profissionais devem ser instruídos com evidências científicas pautadas na adoção de medidas e procedimentos sabidamente benéficos para o acompanhamento do parto e do nascimento, evitando práticas intervencionistas desnecessárias— que é um dos preceitos do Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (BRASIL, 2002).

Para esse ensino, o processo de aprendizagem em Enfermagem necessita articular teoria e a prática com o objetivo de fornecer o acesso ao conhecimento sistematizado e à prática pedagógica com estratégias metodológicas que proporcionam a capacidade crítica e reflexiva dos discentes acerca do meio em que são inseridos.

Diante disso, esse Projeto de Intervenção Pedagógica foi pensado como forma de aprofundar o conhecimento científico e teórico com um tempo de prática, permitindo que os alunos possam ser protagonistas de seu próprio conhecimento, tendo como estratégia o uso de práticas por meio de oficinas que oferecessem um processo de ensino-aprendizagem na educação contínua e interativa. Essas estratégias de ensino valorizam a construção de conhecimentos de forma participativa, questionadora e, sobretudo, baseada na realidade de situações, fatos e histórias de vida (PAVIANI, 2009).

Nesse âmbito, alunos e professores se formam e se transformam frente aos desafios de conhecer o contexto da enfermagem obstétrica, com a finalidade de uma formação que possa propiciar uma assistência humanizada e podendo aplicar seus conhecimentos para o bem estar da parturiente, além de também proporcionar aos alunos um pensamento crítico e reflexivo diante das situações práticas, preparando-lhes para o mercado de trabalho.

Assim, o presente estudo tem como objetivo a utilização das oficinas como atividade pedagógica para adquirir, fortalecer, atualizar e integrar o conhecimento com habilidades clínicas e conhecer os benefícios dos métodos não farmacológicos de alívio da dor durante o trabalho de parto.

## **2 HUMANIZAÇÃO DO PARTO**

No sistema de saúde brasileiro, a atenção obstétrica ainda é voltada para uma atenção ao parto por meio de técnicas, entendendo o corpo da mulher sob a perspectiva metafórica do “corpo como máquina”. Assim, ele tem como bojo a autoridade institucionalizada no campo biológico e centrada no profissional de saúde, repercutindo afirmativamente para a manutenção de práticas assistenciais que vão contra os direitos humanos das mulheres (JACOB, 2022).

O momento do parto é um processo fisiológico e natural que pode ser vivenciado pela maioria das mulheres sem complicações. Porém, devido a um sistema com hegemonia do modelo biomédico, a mulher passou a ocupar um lugar de incapacidade e seu corpo visto como defeituoso, e o parto, então, um processo perigoso e que, por isso, necessita de intervenções e intercorrências. Logo, o protagonismo desse momento passa da mulher para quem teoricamente detém o saber validado – o médico (PALHARINI, 2017).

A retirada do papel de protagonista torna a mulher frágil e submissa a uma situação que a infantiliza, fragiliza, descaracteriza e violenta. Nessa condição de fragilidade, o momento passa a ser encarado com medo devido à ameaça de riscos de dor, de sofrimento e de morte, e a cesariana passa a ser uma possibilidade de fuga e de proteção da dignidade, uma vez que o modelo de parto “normal” é considerado degradante (PASCHE et al., 2010)

Por isso, se faz necessária uma mudança de paradigmas, tornando a assistência humanizada ao parto e ao nascimento, assim, trazendo muitos benefícios, tanto do ponto de vista dos indicadores de morbidade e mortalidade como também nos aspectos emocionais, sociais e culturais.

O objetivo principal de assistência materna de qualidade deve favorecer uma experiência positiva para a mulher e sua família, respeitando a saúde física e emocional, prevenindo complicações e respondendo às emergências. Para isso, é imprescindível uma boa comunicação entre a equipe e entre esta e a mulher e sua família. Todos devem receber apoio constante da equipe assistencial, e suas angústias e questionamentos devem ser esclarecidos com linguagem clara e acessível e com tom de voz que traduza calma e serenidade (BRASIL, 2014).

Para uma assistência mais efetiva, os profissionais de saúde precisam entender todas as experiências que as mulheres carregam, suas expectativas e medos relacionadas ao trabalho de parto e parto (RISCADO et al., 2016).

No trabalho de parto, a dor enfrentada pela parturiente não está relacionada a uma patologia, mas relacionada a um processo fisiológico de gerar uma nova vida (MARINS et al., 2020). Entretanto, é considerada por muitas mulheres como “a pior dor enfrentada durante a vida”. O parto, ao ser medicalizado e institucionalizado, também trouxe muitos temores associados e a dor passou a ser encarada como um processo insuportável; logo, desnecessário.

Mesmo com a existência de medicações, sozinhas elas não conseguem atuar no complexo multifatorial que é a dor do trabalho de parto. Por isso, se torna evidente a necessidade de se desenvolver medidas que diminuam o estresse, ansiedade e medo durante esse período (MOBILY, 1994).

Para isso, o uso de métodos de alívio da dor se torna eficiente. Como exemplo, os não-farmacológicos, que incluem a liberdade de escolher a posição para o parto, a deambulação, as técnicas de respiração e relaxamento, o banho de aspersão, a bola de pilates, a massagem, entre outros (SILVA, 2011). Esses métodos surgem como uma forma de substituir o uso de medicamentos de forma desnecessária, com o objetivo de realçar um parto natural sem intervenções, como um evento feminino em que os protagonistas realmente são a mãe e bebê. (SESCATO, 2008)

Em tais métodos, não são necessários equipamentos sofisticados ou tecnologias para a sua aplicação; baseiam-se em conhecimentos estruturados, e se ensinados, podem ser aplicados até mesmo pelos acompanhantes da parturiente. Segundo a classificação de Merhy e Onocko (2006), esses métodos são classificados como tecnologia leve-dura, uma vez que estão baseados nos saberes estruturados, tanto dos profissionais de saúde

como em relação à clínica e a epidemiologia, organizando sua atuação no processo de trabalho (GAYESKI, 2010).

É possível concluir que os métodos não farmacológicos proporcionam às parturientes uma atenção integral e individualizada, dentro dos preceitos de humanização do atendimento, assim contribuindo para a redução da mortalidade materna e perinatal, trazendo a possibilidade de realizar o parto com o mínimo de intervenções possíveis (BASTOS, 2020).

### **3 O ENSINO EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA**

Para uma prática obstétrica mais eficiente, se faz necessário uma equipe multiprofissional para atender a parturiente, e que essa esteja capacitada, pois terá um papel importante em motivar, orientar e apoiá-la nesse período.

Dentre esses profissionais, a figura do técnico de enfermagem se faz presente, pois o mesmo, mediante capacitação e preparo, tem condições de oferecer uma assistência humanizada e aplicar seus conhecimentos para o bem estar da parturiente. Essa assistência se baseia na humanização do parto e reafirma o protagonismo da mulher nesse período, dando privacidade e autonomia e, assim, permitindo uma boa evolução do trabalho de parto.

Para que esse preparo aconteça e repercuta em uma boa assistência, se faz necessário avaliar como a prática docente contribui ainda mais para entregar à sociedade profissionais da saúde com olhar mais humanizado.

No contexto da enfermagem obstétrica é relevante a importância do ensino de enfermagem para a humanização do parto, seja na teoria como na prática, pois ainda ocorre uma disparidade entre os saberes adquiridos na formação com a prática profissional, tendo como consequência uma relação fragmentada e desintegrada (BRANDÃO, 2020).

A prática pedagógica deve ser um processo que articule teoria à prática. Isto é, dinâmica, transformadora e que, de forma significativa, se agregue ao contexto social dos alunos. Nesse contexto, múltiplas dimensões estão envolvidas: a formação do professor, o perfil do estudante, a metodologia de ensino, os objetivos e conteúdos de aprendizagem, as estratégias de ensino, a avaliação educacional e a relação entre professor e aluno (COLONI, 2016).

Por conta dessa fragmentação no ensino de enfermagem entre o que é ensinado em sala de aula e o que é colocado em prática, os alunos passam a ter dificuldades em interligar esses conhecimentos e aliá-los às necessidades de cuidados que vivenciam em suas experiências profissionais. Diante disso, faz-se necessário que as experiências de ensino-aprendizagem aliem a tríade ensino-serviço-comunidade mediante uma prática multiprofissional e interdisciplinar, contribuindo, assim, para o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes (FETTERMANN, 2018).

O ensino-aprendizagem também deve ser um processo permanente, favorecendo um estímulo a práticas criativas e à utilização de tecnologias que contribuam para instrumentalizar o profissional para realizar uma prática satisfatória, tanto para ele como para seus pacientes, tendo como objetivo a formação humanística dos profissionais da saúde (MERHY, 2003). Nesse sentido, a educação também repercute na formação dos profissionais de saúde e está diretamente ligada a uma assistência humanizada dentro da obstetrícia, propiciando uma assistência de qualidade durante todas as fases da gravidez.

É de extrema relevância que o profissional se torne apto para prestar os cuidados, e que também esteja preparado para dar todo o suporte para essas mulheres, formando um vínculo de confiança para que a assistência durante o trabalho de parto,



uma fase tão importante na vida delas, não seja vista de modo negativo, principalmente quando primigestas.

#### **4 OFICINAS COMO PRÁTICA DE ENSINO**

É fundamental compreender os processos de ensino-aprendizagem dentro de uma concepção educativa crítica e reflexiva, na qual o educando participa ativamente desse aprendizado. Corroborando com essa ideia, podemos citar Vygotsky (2003), que compreende esse processo educativo como trilateralmente ativo: o aluno, o professor e o meio existente entre eles são ativos. Essa concepção propõe a incorporação de situações de ensino que provoquem uma aproximação crítica do aluno com a realidade. Assim, não devemos entender esse processo como pacífico e inerte, sem altos e baixos.

Na atual sociedade, os modelos educacionais devem ter como prioridade um ensino que o aluno esteja ativo e capaz de contribuir para o seu aprendizado, bem como favorecer a experimentação, o pensamento reflexivo, o levantamento e a solução de hipóteses, com estratégias interativas e participativas. O professor precisa romper a postura de transmissor de conhecimentos, na qual os alunos são apenas espectadores, como também incorporar e interligar conhecimentos teóricos e práticos (FONSECA, 2008).

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica (BRASIL, 2021, p. 07), em seu artigo 3º, tem como um dos princípios:

a indissociabilidade entre educação e prática social, bem como entre saberes e fazeres no processo de ensino e aprendizagem, considerando-se a historicidade do conhecimento, valorizando os sujeitos do processo e as metodologias ativas e inovadoras de aprendizagem centradas nos estudantes

Portanto, é indispensável se pensar em metodologias de ensino-aprendizagem que permitam essa aproximação entre teoria e prática, também dentro do contexto no ensino técnico em enfermagem, estimulando o protagonismo do estudante na sua área de atuação profissional.

Nesse contexto, a metodologia de oficinas pedagógicas tem se constituído como estratégia que corresponde a esse objetivo, de uma educação participativa, que valoriza o aluno e, sobretudo, é baseada na realidade de situações, fatos e histórias de vida. Para tanto, podem ser desenvolvidas através de dramatizações, painéis, músicas, brincadeiras populares, jogos educativos, modelagens, álbum seriado, produção de maquetes, dentre outros. Assim, através dessa metodologia, pode-se criar um lugar para reflexão e ação, superando a dicotomia entre teoria e prática, conhecimento e trabalho (NASCIMENTO, 2007).

Em vista disso, segundo Antunes (2011), as oficinas pedagógicas implicam que o acesso ao conhecimento seja construído através da instauração de metodologias que instiguem a participação, o interesse, a autonomia, a criatividade, o desejo em conhecer e o prazer de aprender. Desse modo, as oficinas pedagógicas se encaixam na perspectiva de formação dos técnicos em Enfermagem, uma vez que elas constituem a possibilidade de instaurar uma prática pedagógica reflexiva e crítica.

#### **METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência que descreve um Projeto de Intervenção Pedagógica realizado com alunos de um curso técnico em enfermagem, de uma

instituição privada, localizada na cidade de Arapiraca – AL, do turno noturno e que cursavam a disciplina de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente, com uma estimativa de 30 alunos, 02 alunas gestantes que fazem parte da instituição, participaram das oficinas como “modelos”, para a realização da Pintura Gestacional e Barriga de Gesso.

Entende-se que o relato de experiência é uma produção científica que destaca a singularidade de um processo e a possibilidade de generalização do mesmo, sem ter o intuito de ser uma verdade absoluta. Expressa a experiência, evidencia o lugar de fala e o tempo histórico em que a vivência acontece (DALTO & FARIA, 2019).

Assim, a intervenção foi realizada utilizando-se das oficinas como instrumento de ensino. Essas oficinas tiveram como tema central “O parto humanizado e os métodos não farmacológicos de alívio da dor”, tendo a duração de 12 horas/aula e desenvolvidas no mês de maio de 2023.

Essa proposta pedagógica por meio de oficinas propicia aos alunos uma maior facilidade na compreensão dos conteúdos, com a estratégia permitindo maior vínculo entre todos os componentes da atividade. Logo, teve como objetivo que todos pudessem participar de forma ativa, compartilhando informações relacionadas ao tema proposto (NASCIMENTO, 2016).

As atividades foram divididas em três momentos. O primeiro se deu a partir da exposição de um filme, “O Renascimento do Parto 1”, introduzindo aos alunos sobre a temática de humanização do parto e parto normal. O segundo momento foi uma exposição teórica sobre os assuntos discutidos, descrevendo sobre os métodos não farmacológicos de alívio da dor durante o trabalho de parto. E no terceiro momento houve a realização das atividades práticas, que seguiram a ordem exposta no quadro a seguir:

Quadro 1. Métodos não Farmacológicos de alívio da dor

<b>Método</b>	<b>Descrição</b>
<b>Musicoterapia</b>	Deixando a sala com música ambiente, com uma playlist para o parto.
<b>Pintura Gestacional</b>	Realizando a pintura em uma das alunas gestantes em sala. Enquanto os outros alunos realizavam a pintura da ilustração com lápis de cor, no material impresso que foi entregue.
<b>Barriga de Gesso</b>	Foi realizado a técnica em uma das alunas gestantes, com a utilização da atadura gessada.
<b>Exercício na Bola</b>	Os alunos em dupla, sendo um a gestante e outro o profissional de saúde, realizavam os exercícios de pré-parto na bola de pilates.
<b>Massagem</b>	Os alunos em dupla, realizavam massagem nas costas e região lombar, com uso de óleo de massagem
<b>Escalda Pés</b>	O aluno “profissional de saúde” realizava o escalda pés, com uso de bacia, água morna e essência, no aluno “gestante”, também realizando massagem nos membros inferiores.

As oficinas foram organizadas juntamente com a organização da escola técnica, para observar a disponibilidade de materiais que seriam usados para a realização das práticas. Os recursos e materiais utilizados foram: material impresso (sobre um modelo de plano de parto e também um desenho ilustrando uma pintura gestacional), bola de

pilates, colchonetes, essências, papel filme, bexigas, tintas, atadura gessada, notebook, data show e caixas de som.

A sala de aula foi organizada em círculo, com a disposição de colchonetes na sala, permitindo que os alunos ficassem mais à vontade para a realização das práticas.

A avaliação foi feita durante o processo de aprendizagem dos alunos, através da observação da interação com o grupo e com as atividades propostas, acompanhando-se o desenvolvimento da atividade e a satisfação dos alunos, bem como a participação dos mesmos durante a execução da atividade.

## **RESULTADOS**

### **PRIMEIRO MOMENTO**

No primeiro dia (04 horas/aula), foi exibido o documentário “Renascimento do Parto I”, que retrata a situação obstétrica nacional, retratando cenas de Violência Obstétrica, como também mostrando uma outra realidade, de um Parto Humanizado e da utilização de Métodos não farmacológicos de alívio da dor.

Para Silva (2019), na utilização de filmes, o educador encontra a possibilidade de trabalhar com estruturas narrativas que utilizam também uma linguagem não verbal, que aproxima a realidade da vida cotidiana dos sujeitos, assim abrindo espaço para debates e discussões, logo em seguida.

Ao final do documentário, houve oportunidade de fala para os estudantes discutirem sobre os temas, foi possível desmistificar tabus relacionados ao parto normal, como as falsas indicações de cesarianas e incentivar uma assistência respeitosa, em que a mulher e o bebê realmente são os protagonistas desse momento.

Para finalizar a aula, os alunos foram divididos em grupos para uma aula prática que ocorrerá na aula seguinte, foi explicado que uma parte dos alunos participarão da aula como profissionais de saúde, outros como gestantes e outros como acompanhantes.

### **SEGUNDO MOMENTO**

No segundo dia, foi realizada uma exposição teórica breve (1hora/aula), sobre Parto humanizado e parto institucionalizado e expondo os métodos não farmacológicos para que os alunos possam conhecê-los, visto que esses proporcionam assistência que aumenta a autonomia da mulher durante esse o processo do parto. Esses métodos são acessíveis, de baixo custo e benéficos não só no alívio da dor, mas na diminuição dos níveis de estresse e ansiedade.

Os métodos expostos foram massagem, musicoterapia, bola suíça, técnicas de relaxamento, escalda pés, pintura na barriga e “barriga de gesso”. Métodos esses que envolvem conhecimentos estruturados, mas que não necessitam de equipamentos sofisticados para sua utilização.

A exposição teórica foi realizada por meio de slides em PowerPoint, com uso de imagens e vídeos demonstrando as técnicas e também apresentando os materiais em sala de aula que seriam utilizados para a realização da prática.

### **TERCEIRO MOMENTO**

O último momento foi dividido em duas partes, relacionado a parte prática, a primeira parte continuou ainda no segundo dia de oficina, perfazendo as 3h/aulas restantes, a sala foi organizada em círculo, os alunos divididos em duplas contendo um

aluno “profissional de saúde” e um aluno “gestante”, os alunos “gestantes” ficaram com uma bexiga na barriga envolta de papel filme para simular a barriga de gestante, esse momento foi dinâmico e descontraído, facilitando a exposição das técnicas.

A professora facilitadora expôs as práticas, uma por vez para que o profissional de saúde possa realizar em sua gestante. Foram ensinadas as técnicas que irão trazer conforto e alívio da dor para as mulheres na hora do parto.

Com música ambiente para a realização da prática, foi possível deixar um ambiente mais acolhedor e simulando o momento do trabalho de parto, em que a utilização da musicoterapia, pode ser uma importante aliada. - Como uma prática não farmacológica para o alívio da dor de baixo custo, pode ser utilizada pela equipe de enfermagem durante o trabalho de parto, proporcionando um momento mais humanizado, por meio do relaxamento da gestante, associado à sua sensação de segurança e tranquilidade. Esse é um método não invasivo, simples, de baixo custo, eficiente, seguro, que proporciona à parturiente diminuição do medo e da dor. (LORENCETTO, 2021)

Na Bola Suíça, os alunos foram orientados sobre exercícios de alongamento, relaxamento, fortalecimento da musculatura; correção postural que favorecem a descida do bebê e a diminuição da dor.

Em seguida, as duplas foram dispostas em colchonetes para a realização de massagem, com o auxílio de óleo de massagem, o foco foi na realização na região das costas e lombar, melhorando o fluxo sanguíneo e oxigenação dos tecidos.

Por fim, os alunos “profissionais de saúde” prepararam um escalda pés para ser realizado em suas “gestantes”, utilizando bacias, água morna e também a colocação de essência, para promover relaxamento, diminuição da ansiedade, diminuição da tensão neuromuscular e alívio das dores e desconfortos.

A segunda parte prática aconteceu no dia seguinte (4h/aula), com a capacitação dos alunos sobre “Arte Gestacional”, que consiste em uma pintura feita na barriga da gestante e também a oficina sobre “Barriga de Gesso”, que serve como recordação para a gestante, sobre o seu período gestacional.

Para a realização da Pintura Gestacional e Barriga de Gesso, duas alunas gestantes da instituição, de forma voluntária, foram utilizadas como modelo, os moldes para a realização da pintura haviam sido previamente impressos, foi utilizado tinta guache, maquiagem pincel. Os alunos que não participaram ativamente da pintura na barriga, realizaram a pintura em um desenho impresso que foi entregue aos mesmos.

Figura 1. Arte Gestacional



Fonte: Autores

Posteriormente foi realizado a confecção da Barriga de Gesso, que consiste em um procedimento feito com ataduras gessadas e água. Serve como recordação desse momento da gravidez. Para os alunos que não estavam realizando a técnica na gestante, confeccionaram suas barrigas em uma bexiga, para simular a barriga da gestante.

Figura 2. Barriga de Gesso



Fonte: Autores

Ao término da oficina, os alunos foram orientados a refletirem o papel da enfermagem no trabalho de parto e a importância da aplicação de métodos não farmacológicos de alívio da dor, a avaliação da atividade foi realizada através da observação dos alunos, que conseguiram alcançar os objetivos da atividade, enriquecendo a sua formação por meio de um aprendizado prático, obtendo conhecimentos sobre os métodos não farmacológicos para alívio da dor e parto humanizado, como também foi notório a importância da participação ativa durante esse período.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através desse relato de experiência exposto, permitiu a constatação da importância de estimular os alunos para uma busca de conhecimento por meio da prática, saindo de um modelo engessado e teórico, em que apenas o professor é o detentor do conhecimento. Acreditamos que essa estratégia permitiu, uma mudança no processo de formação na disciplina de Saúde da Mulher, aliando a prática, aos conhecimentos teóricos e permitindo uma participação ativa dos alunos nesse aprendizado.

Foi possível observar mudanças aliadas a conhecimento pré-existente, tabus e medos relacionados à temática de parto normal e trazer informações para o incentivo do uso de métodos não farmacológicos para alívio da dor, visando garantir a cientificidade do cuidado de Enfermagem.

A utilização da metodologia por meio de oficinas, também favoreceu um cenário de reflexão e ação, aproximando teoria e prática, através dessa estratégia de ensino-aprendizagem, foi possível construir conhecimento por meio da interação de diversos olhares, preparando os alunos para atuação em cenários de prática junto a seus pacientes.

A oficina também favoreceu uma aproximação entre os alunos e o professor, o que foi de grande valia para ambas as partes. Mostrando a importância da comunicação no processo de conhecimento, reforçando laços e pontos de afinidade, ao mostrar ao aluno que não há uma barreira entre ele o professor.

Por fim, observa-se que os objetivos das estratégias utilizadas foram alcançados, isso foi corroborado por meio do interesse dos alunos que ficaram entretidos durante as atividades propostas, demonstrando interesse e curiosidade. Tal fato leva a uma reflexão sobre a importância no incentivo de novas metodologias de ensino, é preciso pensar em práticas inovadoras em que o educando possa desenvolver prazer em tal prática, tornando o aprendizado mais efetivo por meio da adoção de metodologias ativas.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Helenice Sangoi. **Ser aluna, ser professora: um olhar sobre os ciclos de vida pessoal e profissional**. Santa Maria: Ed. Da UFMS, 2011.

BRANDÃO, Aline Siqueira; PEREIRA, Viviane Cristina Da Silva. **Ensino De Enfermagem na Graduação e Pós-Graduação para Humanização do Parto e cuidados com Recém-nascidos**. Centro Universitário Fametro Pós-Graduação Em Enfermagem Pediátrica E Neonatal. Fortaleza, 2020

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida [recurso eletrônico]**. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017. 51 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Humanização do parto e do nascimento**. Ministério da Saúde. Universidade Estadual do Ceará. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 465 p

BRASIL. Ministério da Saúde. **Humanização do Parto: Humanização no Pré-natal e Nascimento**. Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Portaria n. 1.459, de 24 de junho de 2011. **Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS a Rede Cegonha**. Ministério da Saúde, 2011.

COLONI, Caroline Silva Morelato *et al.* **Prática pedagógica na educação profissional de nível médio em enfermagem.** Cogitare Enferm. 2016. 9 p.

FETTERMANN, Fernanda Almeida *et al.* **VER-SUS project: Influences on the training and performance of nurses.** Rev. bras. enferm. 2018

FONSECA, Luciana Mara Monti *et al.* **Semiotécnica e semiologia do recém-nascido pré-termo: avaliação de um software educacional.** Acta Paul Enferm [Internet]. 2008

GAYESKI, Michele Ediane, BRUGGEMANN, Odaléa Maria. **Métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto: uma revisão sistemática.** Texto contexto - Enferm. 2010.

JACOB, Tatianni de Nazaré Oliveira Jacob *et al.* **A percepção do cuidado centrado na mulher por enfermeiras obstétricas num centro de parto normal.** Esc. Anna Nery Rev. Enferm, 2022.

LORENCETTO, Stefani Bernardino *et al.* **Música e parto: uma terapia para o alívio da dor.** São Paulo: Rev Recien. 2021.

MARINS, Rafaela Berneiras *et al.* **Care techniques for pain relief in birthing/Tecnologias de cuidado para o alívio da dor na parturição.** Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, 2020

MASCARENHAS, Victor Hugo Alves *et al.* **Evidências científicas sobre métodos não farmacológicos para alívio a dor do parto.** Revisão Integrativa. Acta Paul Enferm, 2019.

MERHY, Emerson Elias; FRANCO, Túlio Batista. **Por uma composição técnica do trabalho em saúde centrada no campo relacional e nas tecnologias leves: apontando mudanças para modelos técnico-assistenciais.** Saúde em Debate. 2003.

MERHY, Emerson Elias, ONOCKO, Rosana. **Agir em saúde: um desafio para o público.** 3ª ed. São Paulo: Hucitec; 2007

MOBILY Paula R, HERR Keela A, NICHOLSON Anita C. **Validation of cutaneous stimulation interventions for pain management.** Int J Nurs Stud. 1994

NASCIMENTO, Maristela Santos; SANTOS, Flávia Pedro dos; RODRIGUES, Vanda Palmarella, NERY, Valéria Alves da Silva. **Oficinas pedagógicas: Construindo estratégias para a ação docente–relato de experiência.** Rev Saúde. Com. [internet] 2016.

NICIDA, Lúcia Regina de Azevedo. **A medicalização do parto no Brasil a partir do estudo de manuais de obstetrícia.** Hist Ciênc Saúde-Manguinhos [Internet]. 2018

PAVIANI, Neires Maria Soldatelli. **Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência.** CONJECTURA: filosofia e educação, v. 14, n. 2, 2009.

SANTOS, Carla Bastos *et al.* **Métodos não farmacológicos de alívio da dor utilizados durante o trabalho de parto normal.** Global Academic Nursing Journal, [S. l.], v. 1, n. 1, p. e2, 2020.

SESCATO, Andreia Cristina; SOUZA, Silvana Regina Rossi Kissula; WALL, Marilene Loewen. **Os cuidados não-farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto: orientações da equipe de enfermagem.** Cogitare Enfermagem. 2008.

SILVA, Deolon Souto Freitas da. **O uso do cinema da escola: a construção de aprendizagens a partir de filmes.** TCC – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

SILVA, Eveline Franco da; STRAPASSON, Márcia Rejane.; FISCHER, Ana Carla dos Santos S. **Métodos não farmacológicos de alívio da dor durante trabalho de parto e parto.** Revista de Enfermagem da UFSM, 2011.